ÍNDICE

1. Introdução 03

1.1. Enquadramento 03
1.1.1. Legislação 03
1.1.2. "Faz Sentido" – Lema do PEE 04

1.2. Responsáveis pela Elaboração 06
1.2.1. Articulação com o Projeto Educativo anterior 06
1.2.2. Articulação com Relatório de Autoavaliação de Escola 07

1.3. Metodologia de Trabalho 08
1.3.1. Fontes de Informação 09
1.3.2. Instrumentos de Recolha 09

1.4. Atores Envolvidos na Reflexão 09

2. Identidade 10

2.1. Visão 10
2.2. Missão 10
2.3. Valores 10

3. Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola 11

4. Caracterização 18

4.1. Meio (contexto sociológico /tendências) 18

4.2. Localização (historial) 19
4.3. Encarregados de Educação 22
4.4. Parcerias/ Protocolos 23
4.5. Crianças/Alunos (níveis de ensino, faixas etárias) 24
4.6. Recursos Humanos (estabilidade, experiência) 25
4.7. Recursos Materiais e Físicos 26
4.8. Oferta formativa /educativa 28
4.9. Opções Curriculares (art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) 29

5. **Áreas de Intervenção** 30

5.1. Identificação dos Principais Problemas 30
5.2. Pontos fortes a aprofundar / potencialidades a desenvolver 31
5.3. Áreas a privilegiar/ prioridades de intervenção (breve fundamentação) 32

6. **Objetivos** 33

6.1. Objetivos 34
6.2. Metas 34
6.3. Avaliação 34
6.4. Indicadores e meios de verificação 34

7. **Avaliação do PEE** 35
7.1. Formas de Avaliação (quem, quando e como) 36

8. **Aprovação / Divulgação** 36

8.1. Aprovação 36

8.2. Formas de divulgação (de que forma, onde, quando e a quem) 37

9. **Anexos** 38

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola é o principal instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere, em prol da formação de cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis e ativos, aptos a interagir numa era global e do conhecimento, conforme determina o documento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória,* homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, através do Despacho nº6478/2017 de 26 de julho.

Este documento de caráter pedagógico define toda a orientação da atividade educativa e escolar, envolvendo o esforço e a participação de todos na capacidade de gerir situações complexas que apareçam e assumindo um papel ativo na resolução dos problemas que eventualmente possam surgir.

1.1. Enquadramento

1.1.1. Legislação

"Projeto Educativo, é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.".

DLR n.º 21/2006/M de 21 de junho

"É pois no propósito de que a educação é muito mais que a simples escolaridade, que a escola é uma extensão da família e que o envolvimento dos pais na educação é muito mais que o envolvimento dos pais na escola, que importa corporizar uma matriz estrutural potenciadora do desenvolvimento de uma escola cuja finalidade não seja apenas a transmissão dos saberes instrumentais básicos, mas a construção de condições para a sua futura utilização e desenvolvimento pelas crianças a que se d e s t i n a m . Destarte, é na projeção de dispositivos que assumam a escola como nível privilegiado de intervenção, valorizando-se os projetos educativos próprios de cada estabelecimento de ensino e a formação de cidadãos, que se caminhará no sentido do sucesso de todos os alunos e na qualidade do serviço público de educação."

Portaria nº110/2002 de 14 de agosto /RAM

1.1.2. "Faz Sentido" – Lema do PEE

Tendo-se debatido em Conselho Escolar que é fundamental promover a melhoria e sucesso escolar de todos os alunos, centrámos a nossa atenção no *Aluno*, procurando as causas que pudessem explicar o insucesso escolar e como as demover. Falou-se sobre os mais variados fatores que poderiam propiciar o insucesso, desde a desestruturação familiar, a falta de motivação dos discentes, as diferenças culturais, os interesses dos alunos, os modos e temas do currículo tratados nas aulas, a envolvência da comunidade educativa e, após diferenciadas argumentações, concordámos com a citação de Juliano Tasch, "A escola precisa fazer sentido para o aluno."

"Fazer Sentido" não só no aspeto de prestar atenção e estar alerta, mas também, ter um propósito, um objetivo. Reconhecer que o caminho do percurso de vida do aluno passa por ali, pela escola, onde este irá socializar-se, conviver, aprender a gerir emoções, adquirir autoconfiança, desenvolver capacidades, conquistar méritos e

ultrapassar as suas dificuldades. Pretende-se conduzir o aluno a alcançar e a levar o seu objetivo com êxito. Capacitar-se e acreditar que terá "Sucesso".

Assim como a bicicleta mantém o seu equilíbrio enquanto roda em direção a um lugar, deverá também o aluno direcionar-se para o êxito, seguindo em frente, "perseguindo" os seus objetivos, superando as suas dificuldades, vencendo os seus medos, confiando em si e nas suas capacidades, agindo com assertividade para alcançar o sucesso e a concretização dos seus ideais.

Maxwell Maltz, no seu livro "Psicocibernética" menciona, "O aluno que nunca experimentou o êxito no começo da sua vida escolar, não teve oportunidade de adquirir o "hábito do sucesso". Dever-se-á atribuir ao aluno tarefas interessantes e de acordo com as suas capacidades, para lhe despertar o entusiasmo e a motivação, permitindo-lhe provar o êxito, provocar com esses pequenos triunfos a "sensação de êxito", construindo uma atmosfera de sucesso que será transportada para as realizações mais ousadas e de maior vulto. O êxito é construído sobre o êxito. Um aliado inestimável em todos os seus empreendimentos futuros."

Deste modo, a Escola trabalhará no sentido de "Promover e Melhorar o Sucesso Escolar", os valores intrínsecos ao desenvolvimento deste objetivo, potenciando a motivação e a resiliência do aluno, promovendo a sua autoconfiança, "construindo" um "mindset" positivo, encorajando-o a realizar e a concretizar os seus objetivos com sucesso.

É determinante para alcançar este objetivo, a existência de uma coordenada relação entre a escola e toda a comunidade envolvente. Considerando-se que o contexto familiar é um dos agentes educativos mais importantes e prioritários para a motivação e sucesso escolar dos alunos, focaremos o nosso trabalho, num contexto escolar, onde predomine uma envolvência motivadora e acolhedora, com um bom relacionamento interpessoal, promovendo deste modo, um ambiente integrador no processo do ensino-aprendizagem e conducente ao Sucesso Escolar.

1.2. Responsáveis pela elaboração

Os elementos constituintes do Conselho Escolar, responsáveis pela elaboração deste "Documento" são as docentes Fernanda Lima, Isabel Rossas, Marília Santos, Vera Cunha e Teresa Gouveia. **a)**

a) - (Ver Anexos, ponto 1.)

1.2.1. Articulação com o Projeto Educativo anterior

Com base na apreciação geral do último Relatório de Avaliação do Projeto Educativo de Escola anterior, sob o lema "Ser Feliz", respeitante ao quadriénio 2018/2022, verificámos que este concluiu-se com um resultado positivo. Nele foram definidas prioridades que promoveram o sucesso educativo dos alunos indo ao encontro das necessidades específicas de cada um; evidenciou-se a qualidade de ensino e os bons resultados escolares, reconheceram-se atitudes e comportamentos positivos, dos valores da cidadania e da democracia; reforçaram-se as relações entre toda a comunidade educativa, promovendo a cooperação e a partilha.

Relativamente ao lema "Ser Feliz", trabalhado pelo PEE anterior, considerámos que o desenvolvimento das diversas atividades vivenciadas pelos alunos, contribuiu para o seu bem-estar na escola, desenvolvendo-lhes também a capacidade e equilíbrio emocional/ relacional dos mesmos e foi importante na formação da sua identidade. Segundo Paulo Freire, "A escola … é o lugar onde se faz amigos". E, para crescer saudável, a criança deve estabelecer laços afetivos, sentir-se segura, amada, compreendida, aceite entre os seus pares e "Ser Feliz", equilibrando as suas emoções.

"As emoções, segundo os especialistas, na maioria das vezes, têm um impacto muito importante na forma como é realizada a aprendizagem, porque quando um hemisfério do cérebro está sobrecarregado, o outro não funciona. Portanto se o hemisfério direito do cérebro – que é o das emoções – estiver com muita atividade, o esquerdo – que é o da aprendizagem, da lógica, da leitura, da escrita – não funciona."

No corrente ano letivo, daremos início a um novo PEE, com o objetivo principal de Promover e Melhorar o Sucesso Escolar. Para isso faremos a ponte do PEE "Ser Feliz" com o desenvolvimento do equilíbrio emocional do aluno, para o PEE "Faz Sentido", na conquista da sua autoconfiança, sentido de equilíbrio e orientação, direcionando-o para o êxito e alcançando o Sucesso Escolar.

De realçar que o Sucesso Escolar também é estimulado pela motivação de toda a comunidade educativa, pelo que se irá apostar igualmente na participação dos diferentes elementos, em formações/ sensibilizações para a atualização de saberes e aquisição de novos conhecimentos, com vista a uma melhoria pessoal e profissional, gerando melhor bem-estar e qualidade do ambiente escolar.

1.2.2. Articulação com o Relatório de Autoavaliação de escola

Com base nos resultados do RAA concluído no passado ano letivo de 2021/2022, constatou-se que a análise e a triangulação dos dados deram-nos a conhecer que a escola evidencia muitos pontos positivos e que a mesma transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente. Como ponto fraco, verificou-se que se mantêm retenções no 2º ano de escolaridade, embora se tenha atingido a meta do PEE, relativa à obtenção de cada turma do 1º ciclo, atingir uma taxa de 65% de sucesso escolar.

Da análise efetuada, concluiu-se que é imperativo continuar o trabalho colaborativo no sentido de minimizar a taxa de retenção no 2º ano de escolaridade, pois de uma forma geral, verificou-se que os inquiridos acreditam nas potencialidades da escola, apesar de alguns constrangimentos que são necessários ultrapassar ou minimizar de forma que o sucesso educativo dos alunos seja alcançado.

Perante esta conclusão, o Conselho Escolar debateu a necessidade de envolver mais esforços para promover e melhorar o Sucesso Educativo dos alunos, incidindo a sua maior atenção na promoção do sucesso escolar no 2º ano de escolaridade.

Não pretendendo que estas retenções sejam um sinal de exigência da não obtenção das competências básicas e essenciais para o aluno ingressar no 3º ano de

escolaridade, os docentes consideraram que se deverá promover uma melhoria das aprendizagens destes alunos que apresentam dificuldades, num ano de escolaridade correspondente ao nível das suas aquisições académicas, aprofundando a melhoria do sucesso escolar dos mesmos.

O novo PEE, "Faz sentido" vai "atuar" na origem das possíveis retenções no 2º ano de escolaridade, fortalecendo as potencialidades do aluno ao ingressar no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico e superando as fragilidades do mesmo com medidas de promoção do sucesso escolar, quer empoderando e consciencializando o aluno das suas capacidades na entrada de um novo nível de ensino, fazendo-o acreditar em si e motivando-o para uma crescente autoconfiança, realizando atividades que estimulem o seu ego, que aumentem a sua autoestima e responsabilidade, capacitando-o que terá êxito para a obtenção do sucesso escolar com o reforço, se necessário, de aulas de apoio e participação em ações de tutoria, entre outras medidas a implementar para o bom desenvolvimento das competências básicas do discente.

1.3. Metodologia do trabalho

Para a elaboração deste documento, leram-se atentamente os resultados do Relatório de Autoavaliação de Escola 2018/2022, analisaram-se os pontos fortes e as fragilidades nele detetados e com base nos dados obtidos, reunindo-os aos dos questionários aplicados à comunidade educativa e à leitura dos documentos estruturantes da escola, elaborou-se este PEE. Efetuaram-se várias reuniões de trabalho e decidiu-se como principal eixo de intervenção, a promoção para o sucesso escolar e educativo dos discentes, assim como se considerou de grande importância a participação da comunidade educativa em formações ou sensibilizações, enriquecendo e aprofundando o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Elaborou-se, posteriormente, o Plano Anual de Atividades definindo diferentes ações a implementar ao longo do ano, com vista à concretização dos objetivos delineados no PEE e conforme

a calendarização registada, far-se-á a monitorização/avaliação para a regulação dos resultados dessas ações.

1.3.1. Fontes de informação

As fontes de informação, às quais se recorreu, foram: o "Relatório de Autoavaliação de Escola – 2018/ 2022"; o Regulamento Interno de Escola; a auscultação aos resultados obtidos pelos inquéritos efetuados à comunidade educativa no ano transato e as atas onde se registam as deliberações dos docentes em reunião de Conselho Escolar.

1.3.2. Instrumentos de recolha

Como Instrumentos de Recolha, foram utilizadas as informações obtidas nos questionários, a consulta aos documentos estruturantes da escola e a análise aos Planos Anuais de Turma do 1º ciclo e Projetos de Grupo da Educação Pré-Escolar do ano letivo anterior, pela recolha de dados em grelhas, tabelas, pautas, relatórios e pela observação direta.

1.4. Atores envolvidos na reflexão

Os atores envolvidos na reflexão deste projeto foram todos os membros do Conselho Escolar, pois a estes compete a análise dos projetos elaborados e a sua importância no processo ensino / aprendizagem.

2. IDENTIDADE

2.1. Missão	Pretende-se uma escola promotora do Sucesso Escolar de todos os seus alunos, em cada momento do seu percurso educativo. Uma escola inclusiva, humana e solidária onde as regras de convívio são respeitadas, o esforço é valorizado e o trabalho é sinónimo de sucesso.
2.2. Visão	Ser reconhecida como referência de excelência educativa, pelo sucesso educacional dos seus discentes e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere.
2.3. Valores	Pretende-se uma escola ativa e inclusiva, que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa e que contribua para o desenvolvimento integral dos seus educandos, orientados pelos valores da ética, igualdade e da cidadania universal, como: - Respeito; - Disciplina; - Empenho; - Responsabilidade; - Valorização; - Autoconfiança; - Autoaceitação; - Autoestima; - Compreensão; - Solidariedade; - Segurança; - Amizade; - Honestidade; - Autonomia; - Humanismo; - Reconhecimento.

3. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A EB1/PE do Ribeiro de Alforra elaborou a sua estratégia Nacional de Educação para a Cidadania tendo em conta o que é preconizado no decreto – Lei n. º55/2018 de 6 de julho, na alínea g do seu artigo 3.º, em que "visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento social intercultural, através de Cidadania e Desenvolvimento".

É missão da escola tornar a escola promotora do Sucesso Escolar de todos os seus alunos, em cada momento do seu percurso educativo. Uma escola inclusiva, humana e solidária onde as regras de convívio são respeitadas, o esforço é valorizado e o trabalho é sinónimo de sucesso.

Neste contexto compete à escola definir a sua estratégia de acordo com os documentos orientadores, concretizando o que é definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória assim como o elencado nas Aprendizagens Essenciais.

Neste sentido é dever da escola aprovar a sua estratégia de Educação para a Cidadania definindo:

a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;
b) O modo de organização do trabalho;
c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;
d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;
e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;

f) A avaliação da estratégia de Educação para a Cidadania da escola.

Paralelamente, a componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento:

a) Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;
b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

3.1 - Organização dos diferentes domínios da Educação para a Cidadania

Na educação Pré-escolar e no 1.º CEB, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino nestes ciclos e, deste modo, pode ser operacionalizada transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e em projetos, sendo da responsabilidade do/da educador/a e do/a docente titular de turma.

3.2 - Objetivos gerais da EECE (Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola)

- ✓ Desenvolver o gosto pelo trabalho em equipa.
- ✓ Cooperar em tarefas e projetos comuns.
- ✓ Utilizar o conhecimento para participar de forma autónoma e crítica na tomada de decisões relacionadas com o efeito das atividades humanas.
- ✓ Desenvolver atitudes de sociabilidade e responsabilidade ambiental.

3.3 - Aprendizagens esperadas

- ✓ Conceção não abstrata de cidadania;
- ✓ Identificação de domínios essenciais em toda a escolaridade;
- ✓ Identificação de competências essenciais de cidadania (Competências para uma Cultura da Democracia).

3.4 - Domínios da Educação para a Cidadania

Os domínios a trabalhar em Educação para a Cidadania organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, sendo que os domínios:

✓ Do 1º grupo por serem áreas transversais e longitudinais, são obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade;

✓ Do 2º grupo devem ser trabalhados pelo menos em dois ciclos do ensino básico e podendo ainda ser opcionais em qualquer outro ciclo;

✓ Do 3º grupo - têm aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Não obstante esta organização, os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicadores, tendo na base uma visão holística da pessoa e devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola deve assentar as suas práticas em valores e princípios de cidadania, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar. A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas na escola deve ser indutora à aplicação em experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino. As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo.

3.5 - Operacionalização do Currículo do 1.º Ciclo e Pré-escolar

Na educação Pré-escolar e no 1.º CEB, a Cidadania e Desenvolvimento está integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do professor titular de turma, desenvolver os temas previstos na EECE ao longo do ano letivo tendo por base as seguintes competências:

- ✓ Pensamento crítico e criativo
- ✓ Comunicação e argumentação
- ✓ Relação interpessoal
- ✓ Desenvolvimento pessoal e autonomia

Acrescem outras competências que se consideram, igualmente, essenciais associados a diversas áreas, de tal modo que os alunos devem ser capazes de:

- ✓ Colaborar, partilhar, cooperar e entreajudar.
- ✓ Cumprir as obrigações com responsabilidade.
- ✓ Respeitar a dignidade humana e os direitos humanos.
- ✓ Respeitar os valores da solidariedade e tolerância.
- ✓ Respeitar os valores da justiça e igualdade/equidade.
- ✓ Respeitar a diferença/alteridade e a diversidade cultural.
- ✓ Participar ativamente na resolução de problemas locais.
- ✓ Contribuir para a resolução de questões /problemas que afetam o presente e o futuro (individual e coletivo).
- ✓ Analisar e pensar criticamente.
- ✓ Comunicar e dialogar abertamente.
- ✓ Ser empático.
- ✓ Flexibilizar e adaptar.
- ✓ Resolver conflitos.
- ✓ Inovar.

- ✓ Compreender criticamente (a si e aos outros).
- ✓ Gerir informação e projetos.
- ✓ Planear pesquisas e ações.
- ✓ Resolver problemas.
- ✓ Desenvolver processos conducentes à construção de produtos/conhecimentos.

Educação Pré-escolar	1º Ciclo do Ensino Básico			
	1.ºano	2.ºano	3.ºano	4.ºano
1.º grupo (obrigatórias)				
Saúde; Interculturalidade	Direitos Humanos; Interculturalidade	Saúde; Interculturalidade	Igualdade de Género; Interculturalidade	Desenvolvimento sustentável; Interculturalidade
2.º grupo (trabalhado em pelo menos dois ciclos do ensino básico)				
Segurança Rodoviária	Segurança Rodoviária	Segurança Rodoviária	Segurança Rodoviária	Segurança Rodoviária
3.º grupo (com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade)				
Risco	Risco	Risco	Risco	Risco; Empreende-dorismo

3.6 - Metodologias de trabalho

Propõe-se a utilização de metodologias de ensino que pressupõem como referência um ensino centrado no aluno e que permitam:

- ✓ Promover de modo sistemático e intencional atividades que possibilitem ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- ✓ Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- ✓ Valorizar a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

3.7 - Avaliação dos alunos

Na avaliação dos alunos deve privilegiar-se a autoavaliação, de forma a confrontar os alunos com o seu desempenho, os seus sucessos e os caminhos que são necessários percorrer, sem, obviamente, retirar ao professor titular de turma, as competências que a legislação em vigor lhes confere relativamente a esta matéria.

3.8 - Critérios de Avaliação

Domínios	Competências	Indicadores	Instrumentos de Avaliação
Cognitivo e sócio-afetivo	Pensamento Crítico e Criativo	Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as de forma adequada aos diferentes contextos.	Grelhas de Observação
	Informação e Comunicação	Mobiliza a informação, utilizando instrumentos diversificados.	
		Comunica adequadamente em função dos diferentes contextos	
	Relação Interpessoal	Adota comportamentos de cooperação, partilha e colaboração.	
		Cumpre regras de convivência.	
		Contribui ativamente para um clima de escola positivo.	
	Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	Desenvolve projetos autonomamente, investindo na aquisição de novas competências.	

3.9 - Monitorização e avaliação da EECE

A avaliação deverá ser efetuada de forma contínua e sistemática, adaptada às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas devendo valorizar-se o desenvolvimento de projetos transdisciplinares. A avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola será feita por todas as educadoras e professores titulares de turma.

4. CARATERIZAÇÃO

4.1. Meio (Contexto sociológico /tendências)

Os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino são na sua maioria alunos de um meio urbano, sendo que, algumas famílias se dedicam à atividade agrícola.

Grande parte vem para a escola no carro dos próprios pais ou familiares e outros deslocam-se a pé.

Uma parte dos alunos são de um nível sociocultural e económico médio e outros necessitam de algum apoio escolar, havendo alguns que revelam carências afetivas e poucos de hábitos de trabalho, o que irá repercutir-se na falta de concentração e em dificuldades de aprendizagem. A maioria dos Encarregados de Educação manifesta interesse e colabora com a vida escolar, verificando-se por outro lado que um grupo residual não revela preocupação com as atividades escolares dos seus educandos.

O meio envolvente alterou-se com o crescimento populacional, dada a progressiva construção de apartamentos habitados por jovens casais e também se verificou a "responsabilização" da educação dos alunos por parte dos avós e familiares, porque muitos destes jovens casais trabalham fora da freguesia ou no estrangeiro e outros ainda, têm chegado da Venezuela, Reino Unido e França.

A maior parte dos pais e mães trabalham em prestação de serviços, na hotelaria, no pequeno comércio e na agricultura. De destacar que alguns dos encarregados de educação são funcionários públicos e trabalham na área próxima da escola, na Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Junta de Freguesia, na Escola Básica e Secundária Dr. Maurílio Dantas e nas Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico circundantes.

Perto do nosso estabelecimento de ensino existe uma Escola Básica e Secundária, dois infantários, um centro de saúde, uma farmácia e pequenas lojas de comércio e serviços. À responsabilidade da paróquia, há também o Centro de Dia para Idosos, que se localiza num edifício adjacente à Igreja do Carmo, que fica em frente à

escola. Mais localizados no centro do Concelho, existe a Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos, a Casa da Cultura, o Museu de Imprensa da Madeira e o Conservatório – Escola Profissional de Artes da Madeira – extensão de Câmara de Lobos.

De um modo geral, alguns dos alunos desta zona escolar, progridem nos seus estudos académicos e ingressam na Universidade, obtendo as licenciaturas em Cursos Superiores ou concluindo a escolaridade obrigatória, arranjam trabalho no comércio e serviços da Região.

A escola alterou-se muito nos últimos tempos. Do tempo em que se faziam única e exclusivamente as aprendizagens fundamentais, do ler, escrever e contar, atualmente e em conjunto, os docentes refletem sobre as problemáticas e potencialidades da turma, os aspetos comportamentais e a definição de estratégias de atuação para a obtenção de melhor sucesso educativo. Deste modo, em parceria pedagógica, são elaboradas as planificações anual, mensal e semanal, tendo em conta os seguintes referenciais curriculares do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

4.2. Localização / (historial)

A Escola do Ribeiro de Alforra é uma escola pública da R.A.M. do 1º Ciclo do Ensino Básico com Pré-Escolar, pertencente ao Município de Câmara de Lobos situada na rua João Ricardo Ferreira César, nº 9, 9300-076.

O edifício escolar que deu origem a este estabelecimento de ensino, foi construído junto à Igreja da Paróquia do Carmo, deste mesmo Concelho, com a denominação de Escola Fonte Garcia e Ribeiro de Alforra. Posteriormente construíram o estabelecimento de ensino, onde atualmente está localizado, identificando-o como Escola Ribeiro de Alforra.

Em relação ao seu estado de conservação, consideramo-lo satisfatório, porque tem sido alvo de sucessivas obras de manutenção, quer pela autarquia local, quer pela S.R.E.

Este edifício escolar foi criado com oito salas de aula abertas como previstas no plano P3 do Ministério da Educação, e funciona desde o ano letivo 1984/85. Também e aproximadamente após esta data, os alunos deste núcleo começaram a ser integrados numa Pré-Escolar que funcionava numa das salas da Casa Paroquial, em frente a este edifício escolar.

Iniciou o seu funcionamento em Regime Normal, tendo mais tarde passado a regime duplo, para dar acesso à criação do E.B.M./ CPTV (Ciclo Preparatório TV, onde se ministrava o 5º e 6º anos, referentes ao 2º ciclo do Ensino Básico/Telescola), tendo também servido a comunidade local, em regime pós-laboral com Ensino Recorrente (Telescola e 1º Ciclo Noturno).

Em 1995/96 o Núcleo da Escola do 1º ciclo do Caminho Grande e Preces ficou integrado neste edifício e em 2000/2001 passou este estabelecimento de ensino, a funcionar em regime de Escola a Tempo Inteiro, com a inclusão de uma sala de Pré-Escolar.

Foram efetuadas contínuas remodelações e atualmente é constituída por oito salas de aula fechadas, situadas em dois blocos de salas nas laterais do edifício escolar, (4 salas em cada extremo: duas no R/C e duas no 1º andar). No hall de entrada para as salas, em cada piso, foram criados dois espaços fechados: um para a Biblioteca da Escola e outro para a Sala de Música. Ao fundo de cada um dos espaços polivalentes destas zonas, fecharam-se duas pequenas áreas, constituindo-se as salas do apoio pedagógico acrescido e as do apoio do ensino especial, para além de uma pequena sala para os funcionários deste estabelecimento de ensino. Foi também ampliada a sala de professores e o gabinete da direção de escola, com a inclusão de uma área para a reprografia e espaço de trabalho para o Assistente Técnico.

Possui sanitários para os alunos, docentes e pessoal auxiliar. Tem um campo de jogos com balneários, três arrecadações, um polivalente, que se subdivide em duas partes, uma das quais funciona como zona de refeitório e a outra como zona de receção aos pais e encarregados de educação, às entidades oficiais, zona de lazer e devido à falta de espaços cobertos, em tempo de chuva, serve também de espaço para a prática da disciplina de educação físico-motora. Tem adjacente ao polivalente, a despensa, a cozinha equipada para confecionar as refeições e no exterior um pátio de recreio, com

uma pequena zona coberta. No verão de 2015, a autarquia colocou um "Parque infantil" na zona lateral aos balneários do campo polidesportivo. De referir que, o material lúdico deste "parque" não tem o equipamento novo e é constituído por dois baloiços, um escorrega e um jogo de balanços duplo, que veio da escola EB1/PE do Pedregal, a qual se agregou à escola EB1/PE do Garachico /Câmara de Lobos, a partir do ano letivo 2015/2016.

Atualmente, neste edifício escolar, no *bloco Este*, no R/C, funcionam duas salas para a Pré-Escolar, a Biblioteca que quando vaga, serve também como sala de Estudo ou para lecionar a disciplina de Inglês.

No 1º andar deste, existe uma sala para Expressão Plástica e outra para a TIC, que quando vaga também serve como sala para o Inglês e atividades de OTL.

No bloco *Oeste no R/C* existe a sala que foi criada para a Expressão Musical e Dramática que quando vaga serve para o Estudo e também como sala de OTL.

As 4 salas existentes neste bloco, são destinadas às aulas curriculares: duas no R/C e outras duas no 1º andar.

Exterior ao edifício principal, existe também um complexo que fica por detrás da escola e que é constituído por balneários e por uma arrecadação com os materiais a utilizar na atividade de Educação Físico-Motora. Nesse mesmo complexo, existe a denominada, "Sala da Calma", criada a partir da remodelação de um espaço inicialmente destinado a uma arrecadação. Esta "sala" foi consequência de uma das ações projetadas pelo PEE anterior, com um espaço aprazível de aconchego e bem-estar, para nela se realizarem exercícios de meditação e de relaxamento, sob a orientação de um docente ou psicóloga, com vista a acalmar os comportamentos perturbadores e de indisciplina de alguns alunos.

Os principais "sítios" da Paróquia do Carmo são: Caldeira, Rancho, Preces e Ribeiro de Alforra.

A Escola situa-se na parte Sul do sítio do Ribeiro de Alforra.

Porquê Ribeiro de Alforra?

Tal como acontece com as pessoas, as ruas, lugares e veredas, também a escola tem a sua designação com origem num acontecimento. Segundo FREITAS, Manuel

Pedro, "algumas vezes a atribuição do nome tem por base (…) "um acontecimento ou outras referências particulares nelas existentes suficientemente importantes para os identificar". Foi o que sucedeu com o sítio onde a Escola foi construída.

Segundo "reza" a História, "o trigo foi uma das primeiras culturas introduzidas pelos povoadores". Esta cultura estendia-se desde as zonas costeiras até às montanhosas.

Os madeirenses aproveitaram para esta cultura "os terrenos que não podiam ser aplicados a outros fins, por não lhes chegar água de irrigação."

No sítio do Ribeiro de Alforra, como em toda a Ilha, existiam muitos poios deste cereal.

A determinado momento da História, as searas foram todas atacadas e devastadas por uma praga chamada "bicho de alforra". Uma "espécie de cogumelo microscópico que se desenvolve com a humidade nas searas e enegrece o grão quando vem o calor." Esta doença das searas "vulgarmente chamada ferrugem", destrói a sementeira, podendo também causar comichão na pele do ser humano.

Segundo alguns historiadores e investigadores esta foi uma provável razão da origem do nome deste sítio, tendo a Escola sido "batizada" com o nome do local onde está inserida.

4.3. Encarregados de educação

No que diz respeito à caracterização dos Encarregados de Educação dos alunos da nossa escola, considerou-se que os mesmos, na sua grande maioria, acompanham a vida escolar dos seus educandos, fomentam a ligação entre a educação na família e o ensino na escola, colaboram e participam nas atividades para as quais são solicitados, reconhecem e respeitam a autoridade dos professores, incutindo nos seus educandos o dever de respeito para com toda a comunidade educativa, tomando conhecimento do Regulamento Interno da Escola, contribuindo deste modo no desempenho das suas responsabilidades e compromisso quanto ao seu cumprimento.

Em relação ao tipo de família, os alunos residem na sua maioria com os seus pais, sendo que uma minoria vive em famílias monoparentais. No decorrer deste último quadriénio, o número de famílias monoparentais tem vindo a crescer e verificou-se um aumento significativo a partir do ano de 2019.

Relativamente à nacionalidade, 89,6% dos pais são portugueses e 92,8% das mães são portuguesas, salientando-se que doze pais e nove mães são venezuelanas. Em relação aos restantes, um pai é senegalês e o outro tem nacionalidade francesa. Quanto às restantes mães, uma é de nacionalidade francesa e a outra é sul-africana.

Em relação ao nível de escolaridade dos progenitores, o nível de escolaridade dos "pais" é bastante heterogéneo, sendo que no caso das "mães" as habilitações literárias centram-se acima do 3º ciclo ou equivalente, nos pais, a predominância encontra-se entre o 2º ciclo e o ensino secundário.

De referir que a percentagem de "mães e pais", com curso superior tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos anos. Considera-se que o nível de escolaridade das famílias é razoavelmente bom, e que este facto pode constituir um elemento facilitador e promotor do sucesso escolar na população estudantil.

Respeitante à situação profissional dos encarregados de educação, concluiu-se que houve um ligeiro aumento do número de empregados, comparativamente ao número de desempregados, constatando que os pais e as mães da nossa escola desempenham a sua atividade profissional principalmente no setor terciário, no desenvolvimento das áreas de comércio e serviços.

4.4. Parcerias e protocolos

As parcerias e protocolos, são importantes para o sucesso do projeto Educativo de Escola, no sentido de melhorar a qualidade da oferta educativa do estabelecimento de ensino. No âmbito dos "Protocolos", existe um *Protocolo*, efetuado com a *Junta de Freguesia de Câmara de Lobos*, tendo como objetivo, a entrega anual de um Kit com material escolar a todos os alunos da escola, independentemente do escalão de abono de

família a que o aluno pertence, sendo esse Kit não só entregue aos alunos do 1º ciclo, como às crianças da educação pré-escolar.

Em relação às "*Parcerias*", a Escola estabelece parceria com a *Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Câmara de Lobos,* no âmbito do Programa Eco-Escolas e outras atividades culturais e pedagógicas. De igual forma mantém-se a parceria com a *Casa do Povo de Câmara de Lobos,* nomeadamente na participação das atividades relativas ao Dia da Criança e no intercâmbio com as atividades da Universidade Sénior. Considerou-se ainda, como parceiros, a *Polícia de Segurança Pública – Escola Segura*, a *Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos*, o *Centro de Saúde de Câmara de Lobos,* no apoio ao rastreio de Saúde Escolar e na realização de ações de sensibilização aos alunos, assim como a *Associação De Deficientes da Madeira*, com a recolha na escola, das "tampinhas de plástico", contribuindo para a Campanha "Dê uma Tampa à Indiferença" tendo em vista a aquisição de material ortopédico e outras ajudas técnicas para a referida Associação.

4.5. Crianças/ Alunos (níveis de ensino, faixas etárias)

Conforme o Despacho Normativo nº6/2018 de 12 de abril, este estabelecimento de ensino ministra o *1º ciclo do ensino básico*, com matrícula no 1º ano, dos alunos que perfazem os 6 anos até 15 de setembro ou até 31 de dezembro, dependendo da existência de vaga nas turmas já constituídas, depois de aplicadas as prioridades definidas no n.º 1 do artigo 11.º do presente despacho normativo e a *educação pré-escolar*, com a frequência e matrícula das crianças a partir dos 3 anos de idade ou que os completem até 31 de dezembro do ano civil, em que faz a inscrição.

"Em situações excecionais previstas na lei e pelo requerimento do encarregado da educação, após autorização da Secretaria Regional de Educação, poderá haver antecipação ou o adiamento da matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico".

No início do último quadriénio, houve uma pequena descida no número total de alunos, contudo observa-se que atualmente, o corpo discente tem vindo a aumentar. Na

sua maioria, os discentes são de nacionalidade portuguesa, registando-se que os poucos alunos oriundos de outros países, principalmente, vindos da Venezuela, todos falam a língua portuguesa.

Com base no último Relatório de Autoavaliação da Escola, os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino são na sua maioria residentes na área da escola, no entanto, verificou-se que um grande número de alunos de outras áreas de residência, pertencentes ao concelho de Câmara de Lobos estão matriculados neste estabelecimento de ensino.

Numa análise global aos dados recolhidos, verificou-se que o número de alunos com necessidades educativas tem aumentado, ao longo destes últimos anos letivos, o que demonstra o acesso à igualdade de oportunidades, garantindo a participação e a aprendizagem de todos numa Escola Inclusiva.

À exceção do ano letivo 2020/2021, (provavelmente, nesse ano, devido às consequências da pandemia covid/19), o número de alunos que beneficia do primeiro escalão da Ação Social Educativa, tem vindo a reduzir.

4.6. Recursos humanos (estabilidade e experiência)

Em relação aos Recursos Humanos, a escola tem, por média, anualmente uma centena e meia de *alunos*, compreendendo cada sala de pré-escolar uma média de 20 a 22 crianças e no 1º ciclo, o número de alunos nas turmas está entre os 15 a 20 alunos distribuídos por duas turmas de cada ano de escolaridade.

Os *pais/ encarregados de educação* são, no geral, colaboradores e participativos no que diz respeito aos seus educandos sempre que a escola os solicita, contudo nem sempre são assíduos às Ações de Sensibilização/Formação que a escola promove para os mesmos.

Em relação ao *Pessoal Docente*, cuja totalidade de elementos se aproxima dos trinta, o género feminino é o que predomina. É na sua maioria, um grupo jovem,

experiente e relativamente estável. Em relação ao tempo de serviço docente na carreira, 82,3% dos docentes da escola já exercem as suas funções há mais de 18 anos.

Relativamente ao *Pessoal Não Docente*, composto por 15 elementos, este grupo todo ele do género feminino é constituído maioritariamente por Assistentes Operacionais, tendo na sua maioria como habilitações o Ensino Secundário. Relativamente à carreira profissional de Técnica Superior, os seus elementos têm licenciatura e bacharelato. No que diz respeito às restantes trabalhadoras, todas efetuaram as suas candidaturas aos concursos de recrutamento para exercício de funções nas escolas, cumprindo com os procedimentos concursais que exigiam como habilitações literárias, a escolaridade mínima obrigatória.

A *equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)* da escola é constituída por uma docente especializada da Educação Especial, por uma Psicóloga, pela Diretora e Subdiretora da Escola e por uma Educadora de Infância. Esta equipa reúne-se uma vez por semana, para em comum proporem medidas de suporte à aprendizagem do aluno e mais tarde, em reunião com o Encarregado de Educação, debater a melhor estratégia para responder às necessidades reais e específicas do aluno em questão, tendo como objetivo o seu sucesso escolar. Sempre que necessário, são convocados outros técnicos especializados tais como terapeutas da fala, psicomotricistas, terapeutas ocupacionais, entre outros considerados pertinentes.

Para além dos elementos atrás referidos e de grande relevância nos Recursos Humanos da escola, também se incluem a Delegação Escolar de Câmara de Lobos, os agentes da Escola Segura /PSP de Câmara de Lobos, os Utentes do Centro Social e Paroquial, os Técnicos do Centro de Saúde local, os Técnicos e Apoio logístico das autarquias. e a comunidade envolvente.

4.7. Recursos materiais e físicos

No que diz respeito aos recursos físicos, ao longo dos anos foram efetuadas manutenções e algumas alterações no edifício escolar, de modo a redimensionar os

espaços para o bom funcionamento da instituição, em regime de Escola a Tempo Inteiro. À entrada da escola, existe uma rampa para disponibilizar a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e também como corredor de acesso aos diferentes serviços da escola.

Para maior segurança dos alunos, o espaço que delimita a escola está vedado e o portão principal da escola fica fechado durante o tempo letivo escolar.

O Edifício escolar dispõe de espaços considerados suficientes, no entanto é do conhecimento geral que existem algumas lacunas, que se prendem com a exiguidade de algumas salas de aula e a deterioração de algumas infraestruturas, nomeadamente as polidesportivas e o parque infantil. Em relação à sala do Pessoal Não Docente, que foi "adaptada", os próprios trabalhadores referem que embora pequena, está em condições aceitáveis.

Quanto aos materiais, de uma forma geral, existe equipamento em bom estado e material suficiente nas salas de aula. A escola possui *ligação à Internet* (por cabo e wireless), somente na sala de direção e sala de informática e dispõe de correio eletrónico institucional, um sítio online, de blogue e página no Facebook para toda a comunidade escolar. De salientar a falta de espaços, na escola, com acesso à internet, para mais facilmente selecionar e anexar informações e organização de tratamento de dados, assim como permitir, nas salas de aula, o acesso às plataformas de aprendizagem "Escola Virtual" e "Aula Digital".

A sala de Música e a de Biblioteca, encontram-se bem equipadas, com diversidade e quantidade de materiais adequados ao propósito a que se destinam, todavia é de realçar a exiguidade do espaço em cada uma destas salas.

Relativamente à sala de Expressão Plástica, esta está bem equipada e oferece o equipamento e a funcionalidade necessários ao desenvolvimento eficaz da atividade.

O mobiliário é de tipo moderno, amovível e em razoável estado de conservação.

Em relação ao material de limpeza e de desgaste da Escola, bem como, em relação à manutenção e reparação de eventuais situações físicas do edifício escolar, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, tem apoiado nas reparações e reposição de faltas no mesmo. A Junta de Freguesia deste Concelho colabora na entrega de materiais

escolares aos alunos e no apoio ao material de limpeza. A Secretaria Regional de Educação, tem contribuído para o normal funcionamento escolar, com a entrega de equipamentos e materiais educativos, quer a nível da Ação Social Educativa quer para as atividades do ensino pré-escolar. Colabora também na reposição dos equipamentos e manutenção do edifício escolar. A confeção das refeições está a cargo de uma empresa exterior à escola.

Todo o edifício escolar apresenta boas condições de higiene e limpeza.

Relativamente à saída de alunos para visitas de estudo e outras atividades externas à escola, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, disponibiliza os transportes para o efeito.

4.8. Oferta formativa educativa

Pelos ofícios circulares emitidos pela Secretaria Regional de Educação, no início de cada ano letivo, é tomado conhecimento das informações para o 1º ciclo, com as matrizes curriculares e orientações para a distribuição da carga horária semanal na componente letiva, bem como as matrizes propostas para as atividades de enriquecimento do currículo, com a definição da carga horária semanal, para cada disciplina e ano de escolaridade, conforme a alínea b) ii) do artigo 12º do Anexo da Portaria n."471/2019, de 12 de agosto, que estabelece o horário dos alunos no 1º ciclo do ensino básico.

A divulgação da oferta educativa da escola centra-se também na adequação da planificação prévia, em termos de conteúdos a cada turma, de acordo com as características específicas dos alunos e as competências a alcançar. As metodologias diferenciadas e diversificadas a aplicar em sala de aula são definidas em reunião de conselho de docentes e apresentadas ao conselho escolar, sendo este trabalho desenvolvido, de forma a rentabilizar as diferentes capacidades, hábitos de estudo e motivações dos alunos.

Para além das atividades de Ocupação de Tempos Livres, orientadas à entrada e à saída dos alunos, a Escola oferece como Atividades de Enriquecimento Curricular, o Inglês, a Expressão Musical e Dramática, a Expressão Físico-Motora, a Expressão Plástica, TIC, Biblioteca e Estudo, bem como uma grande diversidade de Projetos, como a Educação e Prevenção Rodoviária, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, Programa Eco-Escolas e outros como o programa Educamédia, a "TICultura"; "Aprender com o Cinema", "TV Escola"; os "Alforrinhas Seguros", a "Semana das Artes" com apresentações artísticas de expressão dramática, dança, música e expressão plástica, entre outros.

A utilização das TIC, pela totalidade do pessoal docente, nomeadamente pelos professores titulares de turma em parceria com o coordenador TIC, em contexto sala de aula é um excelente recurso pedagógico para o sucesso do ensino/aprendizagem dos alunos e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação às medidas de promoção do sucesso escolar, são disponibilizados pela escola, os apoios pedagógicos educativos aos alunos com dificuldades na aprendizagem, assegurados pelos docentes de apoio e substituição e pelos docentes titulares de turma na modalidade de Apoio ao Estudo, com pedagogia diferenciada na sala de aula, medidas de tutoria, adaptações e adequações curriculares.

Em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, estes são sinalizados pelos docentes titulares de turma e avaliados pelas docentes especializadas, psicóloga e outros técnicos do CREE (Centro de Recursos Educativos Especializados) de Câmara de Lobos, permitindo ajustar um melhor apoio educativo a cada um destes alunos na superação das suas necessidades, implementando medidas adequadas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

4.9 Opções Curriculares (artº 19 do Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho)

Ao nível do Currículo, seguimos as orientações emanadas pela Secretaria Regional de Educação da RAM, com base no Decreto-Lei acima referido, que define um novo currículo para o ensino básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, estabelecendo regras que dão mais autonomia às escolas para tomarem decisões que ajudem os alunos a alcançar as suas competências. "Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória".

5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

5.1. Identificação dos principais problemas

Após a análise ao Relatório de Autoavaliação da Escola, este permitiu evidenciar que a escola tem muitos pontos positivos, mas também se destacam algumas fragilidades, entre as quais a não existência de Internet nas salas de aula.

Quanto às instalações, o equipamento e o material existentes na escola são suficientes e, de um modo geral, o equipamento e o material das salas está em bom estado, contudo a infraestrutura polidesportiva e o parque infantil continua a apresentar-se com poucas condições de segurança para a prática das atividades lúdico-desportivas e a comunidade educativa, através dos resultados dos questionários efetuados refere a pouca existência de espaços cobertos na escola de forma a permitir maior conforto e proteção aos alunos nos tempos livres da componente letiva.

No que ainda se refere às fragilidades, tem se verificado que o número de famílias monoparentais tem vindo a aumentar.

Acentuou-se como ponto fraco, o número de retenções no 2.º ano de escolaridade, pelo que se conclui que é imperativo continuar o trabalho colaborativo no sentido de minimizar esta taxa de retenção no ano de escolaridade referido, desenvolvendo medidas de apoio e promoção para a melhoria do sucesso escolar.

Observados estes dados, refletiremos sobre as fragilidades identificadas e desenvolveremos esforços, criando estratégias positivas, otimizando com empenho a melhoria das mesmas, tendo sempre como objetivo principal, ultrapassar estes constrangimentos e alcançar o sucesso dos mesmos.

5.2. Pontos fortes a aprofundar/ potencialidades a desenvolver

No que diz respeito aos "Pontos Fortes", considera-se pertinente salientar o Sucesso Escolar relativamente ao total dos alunos do 1º ciclo, que foi sempre superior a 95%, atingindo-se uma das metas do Projeto Educativo de Escola anterior, que era o de cada turma do 1º ciclo do ensino básico, por ano de escolaridade, atingir a taxa de 65% de sucesso escolar.

Relativamente a outros pontos fortes sinalizados, valorizou-se a estabilidade e experiência do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente da escola, com reflexo direto na melhoria das condições de aprendizagem dos alunos e de satisfação na comunidade educativa. Verificou-se também uma eficaz e saudável articulação e trabalho em equipa entre os diversos grupos profissionais, o que enriquece o ambiente educativo.

No que concerne ao nível de escolaridade dos "pais" é bastante heterogéneo, detetando-se que a percentagem de "mães e pais", com curso superior tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos anos.

Relativamente ao corpo discente da escola, verifica-se que os alunos matriculados neste estabelecimento de ensino pertencem na sua globalidade, à escola da sua área de residência, no entanto, verifica-se com satisfação que um número

significativo de alunos, pertencentes a escolas de outras zonas de residência do município de Câmara de Lobos estão matriculados neste estabelecimento de ensino.

Considera-se que o envolvimento dos alunos em projetos diversificados foi um ponto forte e muito positivo para o seu desenvolvimento integral.

Não se verificou nenhuma situação de risco de abandono ou absentismo escolar, nem se registaram ocorrências ou participações no cumprimento de regras e indisciplina na escola.

Ficou reconhecido que o estabelecimento de ensino apresenta boas condições e manutenção de higiene e espaços limpos.

A escola transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente, o que faz com que se crie um bom ambiente de trabalho e interação entre os diversos elementos da comunidade educativa.

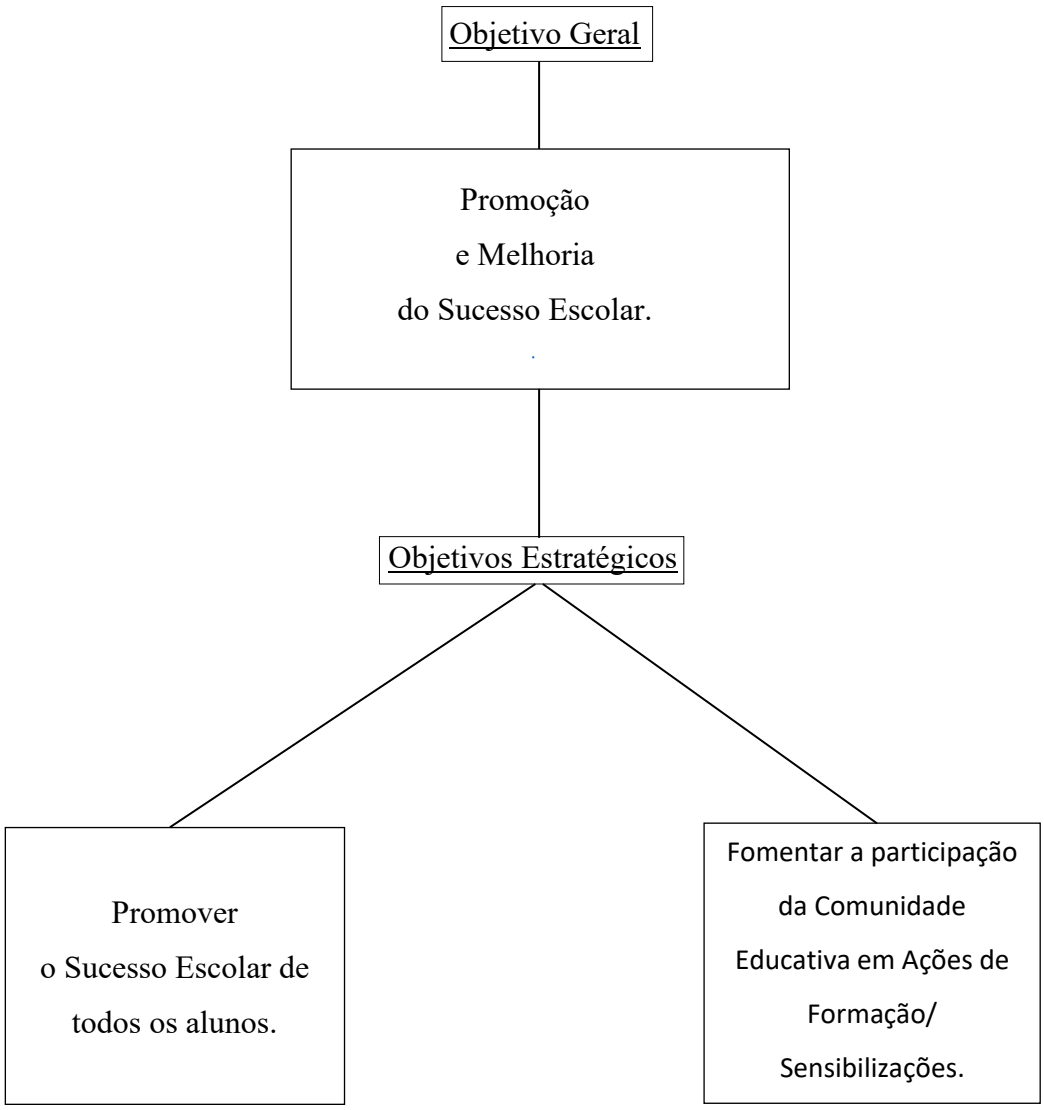
Constatou-se que foram muito positivos os esforços desenvolvidos para atingir uma efetiva melhoria.

5.3. Áreas a privilegiar/ prioridades de intervenção

Em reunião de conselho escolar, considerou-se que as áreas prioritárias de intervenção são as que diretamente se centram nos alunos, no que diz respeito, à melhoria do sucesso escolar de todos e de cada um, incidindo a sua maior atenção na promoção do sucesso escolar no 1.º e 2.º anos de escolaridade, diminuindo a taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade.

Outra área de intervenção prioritária será a participação dos diferentes elementos da comunidade educativa em formações/ sensibilizações para a atualização de saberes e aquisição de novos conhecimentos, com vista a uma melhoria pessoal e profissional, gerando melhor bem-estar e qualidade do ambiente escolar.

6. OBJETIVOS / METAS / AVALIAÇÃO/ INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO



Objetivo Geral						
«Promoção e melhoria do Sucesso Escolar»						
Eixo do Referencial Comum de Auto-avaliação das Escolas	Dimensão	**Objetivos** Estratégicos	**Metas**	**Indicadores de Avaliação**	**Meios de Verificação**	**Avaliação** e Responsáveis pela Avaliação
Resultados	In(Sucesso)	1. Promover o Sucesso Escolar de todos os Alunos.	1.1 - Atingir uma taxa média anual de transição e aprovação dos alunos do 1º ciclo, igual ou superior a 70% por turma. **a)**	Taxa de Sucesso Escolar obtida na transição de alunos por turma e na aprovação de alunos no final do 1º ciclo. **b)**	Grelhas de registo com a taxa de Sucesso Escolar de cada turma. **c)**	Equipa responsável pela Monitorização/ Avaliação do PEE.
Recursos	Docentes / Não Docentes	2. Fomentar a participação da Comunidade Educativa em Ações de Formação /Sensibilizações.	2.1 – Participar Anualmente numa Ação de Formação.	Número de participações, por formando, em Ações de Formação /Sessões de sensibilização	Grelhas com o registo de presenças dos formandos nas Ações de Formação/ Sensibilizações.	Equipa responsável pela Monitorização/ Avaliação do PEE

a); b); c) - (Ver Anexos - ponto 2, ponto3 e ponto 4)

7. AVALIAÇÃO DO PEE

"Enquanto, ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade." … "Visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades, consumadas no seu plano estratégico." … "Esta avaliação constitui um processo de resultados obtidos de metas alcançadas, de objetivos concretizados."

in: "Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação" de Rui Azevedo, Eduardo Fernandes, João Barbosa, José Silva, Luís Costa e Paulo Nunes

Para a avaliação do Projeto Educativo de Escola, a equipa responsável pela elaboração do PEE apresentará relatórios avaliativos finais, no término de cada ano letivo do quadriénio e no final da vigência deste "Documento".

Em relação ao Sucesso Escolar, a avaliação do PEE será mista (interna e externa), no que diz respeito ao 2º ano de escolaridade e incidirá sobre os resultados dos alunos na obtenção das suas avaliações internas na escola e nas avaliações externas obtidas nas provas de Aferição.

7.1. Formas de avaliação (quem, quando e como)

No término de cada ano letivo do quadriénio, a equipa responsável pelo PEE fará uma *avaliação final*, para conferir o progresso realizado e o sucesso conseguido.

Ao longo de cada ano letivo será feita a recolha e monitorização dos dados indicadores da concretização das ações presentes no Plano Anual de Atividades.

No final dos quatro anos, para o qual nos propusemos trabalhar este projeto, far-se-á, no mês de julho de 2026, um relatório contendo a *avaliação sumativa final,* considerando os "dados" finais obtidos, resultantes das metas propostas e que queremos atingidas para o sucesso integral do PEE.

8. APROVAÇÃO / DIVULGAÇÃO

8.1. Aprovação

De acordo com a alínea c) do ponto 1, do artigo 13º, do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, do Ministério da Educação, "é competência do Conselho Escolar aprovar o Projeto Educativo de Escola e acompanhar e avaliar a sua execução".

In: Diário da República nº 79/2008, Série I de 22 de abril

8.2. Formas de divulgação (de que forma, onde, quando e a quem)

Após a sua aprovação, o Projeto Educativo de Escola, foi divulgado à comunidade educativa, em sucessivas reuniões da Senhora Diretora da Escola aos Pais e Encarregados de Educação, ao Pessoal Não Docente, aos Alunos e exposto o seu lema central, com a "Identidade" do mesmo, apresentando a "Missão", "Visão" e "Valores" num expositor do salão polivalente da escola, em espaço aberto à disponibilidade da comunidade educativa.

De igual forma, será distribuído um panfleto impresso, e entregue a toda a comunidade educativa, contendo os objetivos a alcançar com este Projeto e um documento no qual cada um destes elementos assinará como tomou conhecimento do mesmo, juntando-se este "testemunho" aos Anexos do PEE. Nos anos letivos seguintes serão entregues nova edição impressa do projeto aos novos alunos e docentes e pessoal não docente a exercer as suas funções na escola.

O PEE ficará também acessível "online" e para consulta em suporte papel, na sala de Direção da Escola, com a solicitação prévia da sua leitura, por escrito, à Diretora da Escola ou ao seu Substituto Legal, Professora Susana Sousa.

Câmara de Lobos, 1 de setembro de 2022

9. ANEXOS

Adenda ao Projeto Educativo de Escola

Em reunião conjunta da Diretora da Escola com os Docentes responsáveis pela elaboração do PEE, foram alterados os seguintes "ítens" e referências cujas modificações se registam nos parágrafos e grelha subsequentes.

Câmara de Lobos, 8 de novembro de 2022

1. *Onde se lê:*
   (página 6)

1.1 **Responsáveis pela elaboração**

Os elementos constituintes do Conselho Escolar, responsáveis pela elaboração deste "Documento" são as docentes Fernanda Lima, Isabel Rossas, Marília Santos, Vera Cunha e Teresa Gouveia.

Deverá ler-se:

1.1 **Responsáveis pela elaboração**

Os elementos responsáveis pela elaboração deste "Documento" são cinco docentes constituintes do Conselho Escolar, nomeadas pela Diretora deste estabelecimento de ensino, na primeira reunião de Conselho Escolar do ano letivo 2022/ 2023, conforme registado em ata.

Relativamente à "**Metas**" do Projeto Educativo de Escola (página 27)

2. *Onde se lê*:
(página 34)

1.1 - Atingir uma taxa média anual de transição e aprovação dos alunos do 1º ciclo, igual ou superior a 70% por turma.

Deverá ler-se:

1.1 - Atingir uma taxa média anual de transição /aprovação da totalidade dos alunos do 1º ciclo, igual ou superior a 95%.

No que diz respeito aos "**Indicadores de Avaliação**" desta meta - (página 27)

3. Onde se lê:
(página 34)

Taxa de Sucesso Escolar obtida na transição de alunos por turma e na aprovação de alunos no final do 1º ciclo.

Deverá ler-se:

Taxa de Sucesso Escolar anual obtida na transição/ aprovação da totalidade dos alunos do 1º ciclo.

Em relação ao ponto "**Meios de Verificação**" desta meta - (página 27)

4. Onde se lê:
(página 34)

Grelhas de registo com a taxa de Sucesso Escolar de cada turma.

Deverá ler-se:

Grelhas de registo com a taxa de Sucesso Escolar obtida no final de cada ano letivo

Objetivo Geral						
«Promoção e melhoria do Sucesso Escolar»						
Eixo do Referencial Comum de Auto-avaliação das Escolas	Dimensão	Objetivo Estratégico	Meta	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Avaliação e Responsáveis pela Avaliação
Resultados	In(Sucesso)	1. Promover o Sucesso Escolar de Todos os Alunos.	1.1 - Atingir uma taxa média anual de transição /aprovação da totalidade dos alunos do 1º ciclo, igual ou superior a 95%.	Taxa de Sucesso Escolar anual obtida na transição/ aprovação da totalidade dos alunos do 1º ciclo.	Grelhas de registo com a taxa de Sucesso Escolar obtida no final de cada ano letivo	Equipa responsável pela Monitorização/ Avaliação do PEE.
Recursos	Docentes / Não Docentes	2.Fomentar a participação da Comunidade Educativa em Ações de Formação/ Sensibilizações.	2.1 – Participar Anualmente numa Ação de Formação/ Sessão de Sensibilização	Número de participações, por formando, em Ações de Formação /Sessões de sensibilização	Grelhas com o registo de presenças dos formandos nas Ações de Formação/ Sensibilizações.	Equipa responsável pela Monitorização/ Avaliação do PEE